

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**ESCOLA DE ENFERMAGEM**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA**  
**EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE:**  
**ENFERMAGEM**

**Andréia Geralda Amaral dos Santos**

**A UTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NA MELHORIA**  
**DO TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM QUE ATUA NA**  
**ATENÇÃO PRIMÁRIA: revisão integrativa da literatura**

CONSELHEIRO LAFAIETE

2012

**ANDRÉIA GERALDA AMARAL DOS SANTOS**

**A UTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NA MELHORIA  
DO TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM QUE ATUA NA  
ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na área de Saúde: Enfermagem, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profa. Anadias Trajano Camargos

CONSELHEIRO LAFAIETE

2012

Santos, Andreia Geralda Amaral dos.  
S237u A utilização da educação permanente na melhoria do trabalho da equipe de enfermagem que atua na atenção primária [manuscrito]: revisão integrativa da literatura. / Andreia Geralda Amaral dos Santos. – Conselho Lafaiete: 2012. 27f.

Orientadora: Anadias Trajano Camargos.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do título de Especialista.

1. Enfermagem. 2. Educação em Saúde. 3. Dissertações Acadêmicas. I. Camargos, Anadias Trajano. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. III. Título

NLM: WI 100.4

Andréia Geral Amaral dos Santos

A UTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NA MELHORIA DO  
TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM QUE ATUA NA ATENÇÃO  
PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Pólo Conselheiro Lafaiete, como requisito para obtenção de título de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:

  
Anadias Trajano Camargos (orientadora)

  
Anézia Moreira Faria Madeira (membro da banca)

Data de aprovação: 25/02/2012

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, acima de tudo, por estar sempre presente em minha vida.

A toda minha família, e em especial ao meu marido Vagno pelo amor e dedicação e a minha maravilhosa irmã Daniela por seu companheirismo, dedicação e sensatez.

À Escola de Enfermagem da UFMG, bem como a Coordenação da CEFPEPE por tornar possível a conclusão deste estudo.

Aos meus amigos do CEFPEPE, pela amizade e companheirismo em todos os nossos encontros ao longo dessa jornada.

A minha orientadora Anadias Trajano Camargos, pela orientação e intervenção nos momentos de incertezas, dificuldades e superação.

A Tutora Jacqueline e aos amigos especiais: Amauri, Kênia, Alcimar e Carlos Eduardo, que sempre presentes possibilitaram momentos felizes e de muito ensinamento profissional e pessoal.

Enfim, a todos que contribuíram de alguma forma para a conclusão de mais uma etapa em minha vida.

*“O educando se torna realmente educando quando na medida em que conhece, ou vai conhecendo(...) e não na medida em que educador vai depositando nele a descrição dos objetos ou dos conteúdos. Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”*

(Paulo Freire)

## RESUMO

O presente estudo trata de uma revisão integrativa da literatura, um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Como objetivo buscou-se conhecer através da literatura a importância da utilização da educação permanente na melhoria do trabalho da equipe de enfermagem que atua na atenção primária a saúde. Utilizou-se para a seleção dos artigos as bases de dados *online Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), inclusas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A população do estudo foi composta por 18 artigos e a amostra constituiu-se de 12 artigos. Após análise dos artigos incluídos na amostra os resultados indicaram que a aplicabilidade da educação permanente na assistência a saúde proporciona uma melhoria no processo de trabalho da enfermagem. Além disso, torna-se relevante que a educação permanente esteja incorporada na qualificação dos profissionais de enfermagem na atenção primária a saúde, preparando os profissionais para lidarem com segurança e conhecimento teórico/prático, possibilitando uma reflexão crítica a respeito das atividades desenvolvidas durante a assistência a saúde e de novos comportamentos que influenciem na melhoria do trabalho da enfermagem.

**Descritores:** Educação Permanente; Educação em Saúde; Educação em Enfermagem; Programa Saúde da Família.

## **ABSTRACT**

The present study is an integrative literature review, a synthesis method that provides the knowledge and the incorporation of the applicability of study results significant in practice and aimed to discuss literature references related to continuing education in the process of skilled labor of nursing in primary health care. Was used for the selection of the articles online databases Scientific Electronic Library Online (SciELO), the Latin American and Caribbean Health Sciences (Lilacs), included in the Virtual Health Library (VHL). The study population consisted of 18 items and the sample consisted of 12 items. After analyzing the articles included in the sample results indicated that the applicability of continuing education in health care provides an improvement in the process of nursing work. Moreover, it is important that continuing education is incorporated in the qualification of the work process of nursing in primary health care by preparing professionals to deal with safety and knowledge theoretical / practical, providing a critical reflection on the activities developed in health care and new behaviors that may influence the process improvement work.

Descriptors: Continuing Education, Health Education, Nursing Education, Family Health Program.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>2 OBJETIVO.....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>15</b>
<b>3.1 Método e etapa .....</b>	<b>15</b>
<b>3.2 População e amostra.....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>3.3 Variáveis de estudo .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>3.4 Instrumento de coleta de dados .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>3.5 Análise de Dados .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>3.6 Critérios de inclusão e exclusão.....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>4 RESULTADOS .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.5</b>
<b>7 APÊNDICE .....</b>	<b>27</b>

## 1 – INTRODUÇÃO

A educação pode ser compreendida como um processo universal, dinâmico e contínuo de elaboração de conhecimentos, sendo reforçado pelas relações sociais e culturais, despertando, inclusive, uma reflexão crítica, transformadora da realidade. Ademais, a educação não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas a união dos saberes, capaz de influenciar na formação do indivíduo, compartilhando experiências das mais variáveis possíveis.

Segundo Freire (1979, p.28), “ *o homem deve ser sujeito de sua própria educação, não pode ser objeto dela*”, nesse sentido constata-se a necessidade da co-responsabilidade do homem no crescimento e aperfeiçoamento da construção do seu saber.

Entretanto, a concepção de educação na saúde passa por fragmentações que diferenciam sua aplicabilidade e entendimento desencadeados no processo de trabalho dos profissionais de enfermagem envolvidos.

Dentre as vertentes do entendimento da educação em saúde as que mais prevalecem são: a educação permanente, educação continuada e a educação em serviço. Alguns profissionais de enfermagem consideram a educação permanente como responsabilidade da instituição empregatícia; a educação continuada é entendida como resultado das ações próprias de aprimoramento, realizadas após a formação inicial, não causando os impactos esperados na melhoria da qualidade da assistência e por fim a educação em serviço é aquela que se desenvolve no ambiente de trabalho, sendo destinada a uma determinada instituição com necessidades específicas.

Massaroli e Saupe (2005, p.1) asseveram que “ *[...] a Educação Continuada surgiu com o intuito de atualizar os profissionais de saúde, para que estes pudessem exercer suas funções com melhor desempenho*”.

Ademais, as mesmas autoras, afirmam que:

“[...] a Organização Pan-Americana da Saúde (OPS) conceitua a Educação Continuada como um processo permanente que se inicia após a formação básica e tem como intuito atualizar e melhorar a capacidade de uma pessoa ou grupo, frente à evolução técnico-científica e às necessidades sociais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) conceitua a Educação Continuada como um processo que inclui as experiências posteriores ao adestramento inicial, que ajudam o pessoal a aprender competências importantes para o seu trabalho. A educação continuada também é definida como algo que englobaria as atividades de ensino após o curso de graduação com finalidades mais restritas de atualização,

aquisição de novas informações, com atividades de duração definida e através de metodologias tradicionais.

A Política Nacional de Educação Permanente, ressalta que:

“A educação permanente parte do pressuposto da aprendizagem significativa, que promove e produz sentidos, e sugere que a transformação das práticas profissionais esteja baseada na reflexão crítica sobre as práticas reais, de profissionais reais, em ação na rede de serviços.” (BRASIL, 2009, p. 10).

Dos métodos de educação em saúde retro mencionados, a educação permanente se destaca por ser uma exigência na formação do próprio sujeito/trabalhador.

Portanto, os processos de qualificação dos trabalhadores da saúde da atenção primária devem tomar a educação permanente como referência para o levantamento das necessidades de saúde das pessoas, bem como para o aprimoramento teórico/prático dos profissionais da saúde, tendo como propósito a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho, estruturando-as a partir da problematização da atuação da realidade de trabalho.

Outros autores corroborando com novos conhecimentos afirmam que:

“ a educação permanente é um processo educativo que ocorre no espaço do pensar e do fazer do trabalho. Tem como desafio estimular o desenvolvimento dos profissionais sobre um contexto de responsabilidades e necessidades de atualização, uma vez que, é um processo de reflexão, de mudanças e transformações, considerando para isso o serviço, o trabalho, o cuidado, a educação e a qualidade da assistência.” ( CESAR *et al* *apud* RICHALDONI, SENA,2009, p. 02)

A educação permanente propicia também a valorização do profissional enfermeiro, influenciando, inclusive, no seu desempenho, podendo atuar na orientação, atualização, treinamento ou desenvolvimento dos profissionais da área da saúde.

Nesse sentido, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e Cultura (UNESCO), discute a educação permanente defendendo que:

“[...] a partir do princípio de que o homem se educa a vida inteira, atentando para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, a evolução das capacidades, motivações e aspirações e que as suas necessidades nem sempre são de caráter emergente. (PASCHOAL, *et al*, 2007, p. 02).

Por outro lado a Portaria 198/GM/MS define Educação Permanente como:

“[...] aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. Deve-se ter como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e do controle social em saúde.”. (BRASIL, 2004, p.08).

No entanto, pode-se considerar a profissão de enfermagem como uma prática social em que todas as suas ações estão inseridas como educativas e presentes em todos os níveis de saúde, reconhecendo-se a função educativa como fator relevante no desenvolvimento do processo de trabalho.

Destaca-se, ainda, ser de grande importância o reconhecimento das instituições da necessidade de se desenvolver atividades capazes de proporcionar ao profissional a reciclagem de conhecimento.

Convém ressaltar que a educação permanente:

“ é entendida como um processo educativo, porque possibilita o surgimento de um espaço para pensar e fazer no trabalho, destacando-se o papel fundamental das instituições de saúde no desenvolvimento permanente das capacidades dos trabalhadores, o qual contribui para o bem-estar social.”(AMESTOY; MILBRA CESTARI, THOFERN AMESTOY; *et al*, 2008, p. 01).

Por sua vez, outros autores enfatizam que: “[...] a educação permanente possibilita, ao mesmo tempo, o desenvolvimento pessoal daqueles que trabalham na saúde e o desenvolvimento das instituições [...]” (MARTINS *et al* , 2005, p.18).

Em relação à atenção básica à saúde, hoje denominada de atenção primária à saúde (APS), e, por conseguinte, a principal porta de entrada dos usuários que buscam atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, esta acaba sendo também uma das principais portas de entrada para os profissionais de enfermagem que procuram se engajar no SUS, entretanto necessitam de preparos permanentes para lidar com as mais diversas interfaces do cuidado no que tange aos aspectos do processo saúde/doença e a dimensionalidade da APS.

Nesse sentido, acrescenta-se que:

“O profissional da enfermagem precisa ser preparado para desenvolver e ampliar a competência técnica, crítica e interativa, seja no ensino formal de enfermagem ou nos processos de EP, pois a dificuldade de desenvolver o processo educativo no trabalho se deve também ao tipo de formação escolar recebida.” Afirnam também que: “ A discussão em torno da formação de

recursos humanos para o SUS remete ao desafio de minimizar os efeitos da formação incipiente dos profissionais, bem como de buscar meios para garantir que suas práticas atendam às demandas impostas pelo mercado de trabalho em saúde.”( BALBINO; BEZERRA; FREITAS *et al* , 2010, p. 263).

A saúde pública enfatiza a utilização da educação na saúde através da educação permanente por meio da compreensão dos conceitos de formação e desenvolvimento de trabalhadores para o setor, adotando diferentes metodologias e técnicas de ensino-aprendizagem inovadoras que possam contribuir para a qualificação do processo de trabalho. Essa qualificação do processo de trabalho pautada na educação permanente na saúde pública pode ser encontrada em diversas portarias e programas dentre eles: a Portaria 1996; Política Nacional de Educação Permanente em Saúde; Portaria 399 que divulga o pacto pela saúde e o Programa Humaniza-SUS.

Conforme afirmam outros estudiosos:

“[...] A educação permanente deve ser vista pela direção e gestores, como uma forte aliada e um veículo de comunicação para o alcance de qualidade e objetivos organizacionais, partindo de todo referencial teórico e da experiência praticada ao longo do ano [...].”(CARNEIRO; SILVA; CRUZ, *et al*, 2006, p.06).

Para reforçar a importância da educação permanente na APS foi instituída a Portaria 648 de 28 de março de 2006 que regulamenta a Política de Atenção Básica à Saúde, priorizando a atenção básica e os recursos para o financiamento da educação permanente (BRASIL, 2000).

Todavia, justifica-se a realização deste estudo considerando a minha inquietação decorrente da vivência como docente de ensino profissionalizante e como profissional da APS, que vem lutando para conseguir formar profissionais com conhecimento, competência, habilidade e criatividade para atender o usuário com qualidade, melhorando assim as condições dos serviços prestados, bem como facilitando à integração entre ensino e o serviço.

Salienta-se que: [...] *“as necessidades de educação permanente na equipe de enfermagem permeiam o universo do trabalho em equipe, relacionamento com o cliente, organização e técnicas específicas[...]”*(FERREIRA; BRITO; PRADO, 2009, p.03).

Dessa forma, pretendo com este estudo responder a minha inquietação a respeito do tema ao considerar que a utilização da educação permanente atua na melhoria do trabalho da enfermagem na atenção primária, sendo também fundamental para possibilitar a futura ampliação de pesquisas que aprofundem tal tema.

Conforme afirma Ceccim (2005, p.03). *“a educação permanente em Saúde constitui estratégia fundamental às transformações do trabalho no setor para que venha a ser lugar de atuação crítica, reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente competente.”*

Nesse sentido, questiono: “Qual a importância da educação permanente na melhoria do trabalho da enfermagem na atenção primária à saúde?”

Por fim, acreditando que os profissionais de enfermagem necessitam de instrumentos para continuar a aprender, torna-se necessária a discussão sobre a influência da educação permanente no trabalho da enfermagem na atenção primária a saúde.

## **2. OBJETIVO**

Conhecer através da literatura a importância da utilização da educação permanente na melhoria do trabalho da equipe de enfermagem que atua na atenção primária de saúde.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A presente pesquisa será analisada sob a perspectiva da literatura que trata do tema, pautando-se sobre uma cuidadosa investigação da realidade social e de obras do cenário nacional que utilizam a educação permanente no processo do trabalho da enfermagem na atenção primária.

#### **3.1 Métodos e etapas**

Para realização deste estudo decidiu-se fazer uma revisão integrativa da literatura nacional a respeito da educação permanente no trabalho da enfermagem na atenção primária a saúde.

A revisão integrativa da literatura, a qual tem como finalidade reunir e sintetizar o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado, ou seja, permite buscar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis para a sua incorporação na prática (BEYEA; NICOLL, 1998).

Sendo assim, percorremos as seguintes etapas neste trabalho: identificação do tema; busca do material publicado em bases de dados; identificação da população de estudo e definição da amostra populacional; categorização dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento evidenciado nas publicações analisadas ou apresentação da revisão integrativa.

#### **3.2 População e Amostra**

A população da revisão integrativa foi constituída pela produção científica relacionada ao tema/questão. Para guiá-la, formulou-se as seguintes questões: “Qual a importância da educação permanente para a melhoria do processo de trabalho da equipe de enfermagem que atua na atenção primária?”

Iniciamos a pesquisa com a identificação das fontes documentais com posterior análise e levantamento das informações para reconhecimento das idéias sobre o objeto de



estudo. A seleção dos artigos foi por meio das bases de dados da *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), inclusas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: Educação Permanente, Programa Saúde da Família, Educação em Enfermagem. Foram encontrados na base de dados Lilacs, 13 artigos e na SciELO 05 artigos, perfazendo um total de 18, sendo que a amostra foi constituída de 12 artigos, conforme mostramos no quadro 1.

Tabela 1 – Apresentação da população e amostra do estudo.

<b>Fonte</b>	<b>Estratégia de busca</b>	<b>População</b>	<b>Amostra</b>
SciELO	Educação Permanente; Programa Saúde da Família; Educação em Enfermagem	05	07
LILACS	Educação em saúde	13	05
<b>Total</b>		18	12

Fonte: construído pela própria autora

A amostra foi constituída pelas publicações científicas que atenderam aos critérios de inclusão definidos na revisão integrativa, como: artigos publicados em português, resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas, no período compreendido entre 2000 a 2011; artigos que retratam a utilização da educação Permanente na melhoria do processo de trabalho da enfermagem na atenção primária. Sendo assim, a amostra final foi constituída de 12 artigos.

### 3.3 Variáveis do estudo

Para a extração de dados dos artigos incluídos na revisão integrativa foi utilizado um quadro sinóptico especialmente construído para esse fim, que contemplou os seguintes aspectos: título do artigo; nome do autor; intervenção estudada; resultados; conclusões (Apêndice A).

### **3.4 Instrumento de coleta de dados**

A coleta de dados do presente estudo foi feita através de um instrumento confeccionado pela pesquisadora (Apêndice B).

### **3.5 Análise dos dados**

Inicialmente foi realizada uma leitura minuciosa e crítica dos artigos que fizeram parte da amostra do trabalho. Em seguida, os dados foram preenchidos para cada artigo da amostra. A partir dos dados registrados foram construídos quadros sinópticos, de forma a ordenar e avaliar o grau de concordância dos pesquisadores com relação ao problema e variáveis de caracterização dos autores e das publicações que fizeram parte da amostra deste estudo.

### **3.6 Critérios de inclusão e exclusão**

A pesquisa foi realizada através de busca em bases de dados Lilacs e Scielo. Os acessos eletrônicos às bases de dados foram realizados por meio da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS.

O LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde) é um banco de dados cujo acesso pode ser feito “on line” através da BIREME – Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos questionamentos: “Qual a importância da educação permanente no processo de trabalho da equipe de enfermagem que atua na atenção primária à saúde?”, foi elaborado um quadro para apresentação dos resultados e discussões dos artigos selecionados na amostra. Foram analisados 12 artigos que consolidaram a amostra, sendo estes apresentados em quadro sinóptico. Dentre os 12 artigos analisados, sete são de autoria de enfermeiros; um de autoria de uma cirurgiã-dentista, um de autoria de uma pedagoga; um de autoria de uma psicóloga; dois de autoria de docentes de Universidades. Dos 18 artigos constantes da população, somente 12 artigos atenderam os critérios de inclusão de acordo com a revisão integrativa realizada.

Com relação ao veículo de publicação, quatro artigos foram apresentados em Universidades, três em revistas de saúde em geral, três em revistas de enfermagem e dois em revistas médicas.

Quanto ao delineamento da pesquisa, um é de pesquisa quantitativa, um de pesquisa transversal, um de pesquisa de análise organizacional, um de análise descritivo, um de pesquisa exploratória descritiva, cinco de pesquisas de revisão literária, um de relato de experiência e um de pesquisa quantitativa. No quadro 01 apresentamos a síntese dos artigos utilizados na amostra.

**Quadro 1** - Apresentação da síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa, respectivamente com relação ao título do artigo, autores, intervenção estudada, resultados e recomendações/conclusões, 2012.

<b>Título do Artigo</b>	<b>Autores</b>	<b>Interv. Estudada</b>	<b>Resultados</b>	<b>Recomendações/ Conclusões</b>
Educação permanente e sua inserção no trabalho da enfermagem	AMESTOY et al. (2008)	A implementação da educação permanente nas instituições hospitalares e a inserção de um espaço para pensar e fazer no trabalho.	Possibilita o aprimoramento profissional, através de uma análise crítica e eficiente no meio de laboral.	Apesar de a educação permanente ter surgido perante o SUS, o mesmo pode ser utilizado nas instituições hospitalares, formando profissionais que possam desenvolver suas capacidades.
Educação permanente e continuada: instrumento para a prática de enfermagem.	CESAR; et al <i>apud</i> RICHALDONI E SENA CESAR. (2009)	A importância da educação conjuntamente com o desenvolvimento da sociedade e do mundo capitalista.	Com o desenvolvimento do mundo contemporâneo, exige-se cada vez mais dos profissionais da saúde a sua interação com o trabalho exercido e os seus usuários, possibilitando assim melhores condições de vida.	A educação como meio integrativo entre o trabalho exercido e os seus usuários, contribui para o desenvolvimento de práticas educativas capazes de influenciarem nas práticas assistenciais e de gestão.

A educação permanente desenvolve a capacidade dos integrantes da equipe de enfermagem de buscar meios eficientes de melhorar o seu trabalho individual, bem como o desenvolvido pela equipe, considerando-se inclusive as necessidades do usuário ao criar novas práticas de saúde.

Nesse sentido, Amestoy *et al* (2008, p.84):

“ A formação visa à modificação da educação tradicional, centrada no professor e na transmissão, por uma educação interacionista e de problematização; a atenção busca construir novas práticas de saúde, considerando os princípios da integralidade, da equidade e da humanização; a gestão tem a função de disponibilizar redes de atenção que assegurem a resolutividade das necessidades individuais e coletivas, considerando a avaliação e satisfação dos usuários; e o controle social deve apoiar as lutas a favor da saúde pública.”

Com a modificação da sociedade, o mercado de trabalho tem exigido cada vez mais do profissional de enfermagem, desta forma a educação permanente surge como mecanismo de aperfeiçoamento e conhecimento de novas práticas de saúde, interagindo o profissional com o usuário.

Ademais, a educação permanente possibilita melhorias na qualidade do serviço prestado na medida em que o profissional da enfermagem reconhece a sua responsabilidade na sociedade em que vive.

Insta salientar, que o conhecimento teórico deve ser desenvolvido observando-se a experiência cotidiana dos profissionais de enfermagem, pois esta direcionará as necessidades de cada setor.

Convém ressaltar o seguinte ensinamento:

“ [...] a educação surge como instrumento para produzir um desenvolvimento quantiqualitativo associado à crescente demanda e às necessidades do mercado[...] Deste modo se faz necessário que esses profissionais tenham acesso a novos conhecimentos técnicos e habilidades interpessoais[...]. Torna-se indispensável o desenvolvimento de programas operacionais que contribuam para a melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem, preparando, dessa forma, profissionais capacitados para darem suas contribuições à sociedade[...]o desenvolvimento de práticas educativas contribui para uma assistência qualificada, integral e resolutiva, pois, fundamenta-se na realidade vivenciada pelos profissionais de enfermagem, além contribuir para implementar a sistematização da assistência, importante instrumento para o planejamento[...]a estratégia de capacitação para os serviços de saúde, reforça a fragmentação do cuidado, das equipes e do processo de trabalho, na medida em que se centra no desempenho de cada categoria profissional em suas funções determinada social e tecnicamente pela divisão do trabalho.” ( CESAR *et al*, 2009, p. 03)

No quadro 02 apresentamos a síntese dos artigos utilizados na amostra.

**Quadro 2** - Apresentação da síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa, respectivamente com relação ao título do artigo, autores, intervenção estudada, resultados e recomendações/conclusões, 2012.

<b>Título do Artigo</b>	<b>Autores</b>	<b>Intervenção Estudada</b>	<b>Resultados</b>	<b>Recomendações/ Conclusões</b>
Educação permanente em saúde (EPS): Uma estratégia que possibilita transformações no processo de trabalho.	LUZ, F. M. 2010  Coloque os anos dentro do parêntese	Melhorar o processo de trabalho, através de da reflexão das práticas de serviço de toda a equipe.	A educação permanente possibilita a interação entre todos os profissionais, fazendo com que trabalhem melhor e em equipe, aplicando na sociedade o seu aprendizado.	A utilização da educação permanente propicia aos profissionais condições de melhorar a sua condição de trabalho, principalmente quando há colaboração de todos os profissionais participantes do meio pelo qual o trabalho é desenvolvido.
Educação permanente no contexto da enfermagem e na saúde.	MANCIA <i>et al.</i> 2004	Discutir a proposta atual da educação permanente pelo Ministério da Saúde, voltada para formação de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde.	A educação permanente advém de experiências inovadoras de educadores que obtiveram sucesso na realização de seus trabalhos.	Percebem-se os benefícios da utilização da educação permanente nos profissionais da saúde e os malefícios ocasionados pela utilização da educação continuada .
Educação permanente em saúde para trabalhadores da atenção básica: uma proposta à luz da política problematizadora de Paulo Freire.	MARTINS <i>et al.</i> . 2005	A importância da utilização da educação permanente como meio de garantir aos profissionais melhorias em seu trabalho cotidiano.	Verifica-se que a utilização da educação permanente no cotidiano do profissional propiciando a estes a motivação, instigando-os a melhorar o atendimento prestado aos usuários.	Aponta-se para a superação da qualidade dos serviços prestados a partir de reflexões e discussões dos problemas enfrentados no cotidiano.
Atenção primária a saúde no SUS.	MENDES, E. V. 2002	Os desafios apresentados para o SUS no século XXI.	A necessidade de ampliação das equipes de saúde da família do SUS e o seu desenvolvimento e aplicação desse mecanismo de qualidade.	Análise das conseqüências da ampliação do SUS e os seus diversos obstáculos ante a sociedade moderna
Educação Permanente com os Auxiliares de Enfermagem da Estratégia Saúde da Família em Sobral, Ceará.	BALBINO; BEZERRA; FREITAS; <i>et al.</i> 2010	Formação e desenvolvimento dos trabalhadores para o Sistema Único de Saúde	A preparação do aluno/ profissional da saúde em cidadão comprometido.	A discussão acerca da participação e atuação multiprofissional.

Com efeito, observa-se que diferentemente da educação continuada que utiliza o conhecimento teórico como meio de se compreender o trabalho, a educação permanente utiliza-se das necessidades encontradas no processo de trabalho para se buscar o conhecimento.

Para Mancia *et al* ( 2004, p. 606):

“Na Educação Permanente em Saúde, as necessidades de conhecimento e a organização de demandas educativas são geradas no processo de trabalho apontando caminhos e fornecendo pistas ao processo de formação. Sob este enfoque, o trabalho não é concebido como uma aplicação do conhecimento, mas entendido em seu contexto sócio-organizacional e resultante da própria cultura do trabalho. Diferencia-se, assim, das listas de demandas individuais por treinamento, resultantes da avaliação de cada um sobre o que lhe falta ou deseja conhecer e que, muito freqüentemente, orienta as iniciativas de capacitação.”

Dentre diversos obstáculos para ampliação do SUS pode-se observar a carência de profissionais de enfermagem capacitados para exercerem atividades simples do cotidiano. Nesse sentido é o entendimento de Mendes (2002, p.11): “ *Os cursos introdutórios são cursos curtos, orientados para aspectos cognitivos e doutrinários da saúde da família e, portanto, tem baixa capacidade formativa e quase nenhuma capacidade de institucionalização.*”

A educação permanente no processo de trabalho da equipe de enfermagem propicia reflexões acerca da atividade desenvolvida, bem como a integração de toda a equipe de enfermagem que conjuntamente buscará melhorias no processo de trabalho.

Conforme pontua LUZ (2010, p. 10): “ *O processo de educação permanente pode facilitar o envolvimento de todos os profissionais e proporcionar uma troca de saberes, uma reflexão das práticas de serviço, conseqüentemente, ocorre uma interação maior de toda a equipe e uma melhoria no processo de trabalho.*”

Continua a mesma autora dizendo que:

“A educação permanente pode possibilitar que os profissionais repensem suas práticas e condutas, entendam o processo do trabalho no qual estão inseridos, busquem novas estratégias de intervenção e, além disso, podem fazer com que superem as dificuldades individuais e coletivas no trabalho. [...] A educação permanente gera a oportunidade de aprendizagem no trabalho, no qual o aprender e o ensinar são fundamentados nas atividades do cotidiano, possibilitando o crescimento profissional através da reflexão das práticas em serviço.”

Assim observa-se que a educação permanente é um meio de se desenvolver no profissional sua capacidade de aprendizagem e reciclagem de conhecimento, bem como de solução dos problemas encontrados em seu trabalho.

Dessa forma é necessário que: “*os processos de qualificação dos trabalhadores da saúde sejam orientados pelas necessidades de saúde da população, do próprio setor da Saúde e do controle social.*” (MARTINS et al., , 2005, p.19).

No quadro 03 apresentamos a síntese dos artigos utilizados na amostra.

**Quadro 3** - Apresentação da síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa, respectivamente com relação ao título do artigo, autores, intervenção estudada, resultados e recomendações/conclusões.

<b>Título do Artigo</b>	<b>Autores</b>	<b>Intervenção Estudada</b>	<b>Resultados</b>	<b>Recomendações/ Conclusões</b>
Educação permanente em saúde no desenvolvimento organizacional do serviço de enfermagem da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará.	CARNEIRO <i>et al.</i> 2006	Desenvolvimento interpessoal dos profissionais da área da saúde.	O investimento da instituição no profissional da área da saúde.	A busca de novos conhecimentos pelos profissionais da área da saúde ante a valorização do programa pela instituição.
Educação Permanente em Saúde na Qualificação de Processos de Trabalho em Saúde Coletiva.	Cavalcanti, Yuri Wanderley; Wanzeler, <i>et al.</i> 2009	Os obstáculos para a produção do cuidado integral e humanístico no local de trabalho	A utilização da educação permanente como meio de vencer os obstáculos existentes no local de trabalho.	Reflexão crítica dos profissionais da saúde dos obstáculos existentes em seu cotidiano.
Atividades educativas de trabalhadores na atenção primária: concepções de educação continuada em saúde presentes no cotidiano de Unidades Básicas de Saúde em São Paulo.	Silva, Rosilene F. Gonçalves; Cruz, Tereza Cristina Anaíse; Ferreira, Elisângela da Silva. 2009	A implantação da educação permanente como possibilidade de desenvolver a educação dos profissionais e ampliação da capacidade resolutiva dos serviços de saúde	O fortalecimento do SUS ao se assegurar os direitos e qualidade na prestação de serviços pelos profissionais da saúde.	A necessidade de reconhecimento das necessidades dos usuários do SUS e da população.
Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde.	Peduzzi, Marina; Guerra, Débora Antoniazi Del; <i>et al.</i> 2005	A transformação da rede pública de saúde em uma rede de ensino-aprendizagem.	A educação dos profissionais de saúde.	A interação e adesão de todos os profissionais de saúde na busca pelo aperfeiçoamento.
Avaliação preliminar do efeito da educação permanente na capacitação da equipe de enfermagem	FERREIRA; BRITO; PRADO. 2009	A possibilidade de desenvolvimento dos profissionais que trabalham na saúde e o desenvolvimento das instituições.	Constatar se as ações educativas oferecidas pela educação permanente modificam o desempenho da equipe de enfermagem.	Observa-se a modificação dos profissionais e de toda a equipe de saúde ao se utilizar a educação permanente no processo de trabalho.

Analisando-se os artigos dos autores anteriores mencionados, constata-se que a educação permanente tem se desenvolvido e vem sendo objeto de discussões acerca da sua

integração na qualificação dos profissionais da saúde, pois possibilita a transformação dos processos de trabalho e conseqüentemente do ambiente de trabalho.

Para Cavalcanti (2009, p.14): “ [...] *O facilitador de Educação Permanente em Saúde (EPS) se propõe a enfrentar os obstáculos pra a produção do cuidado integral e humanístico à saúde, a partir da organização de coletivos de trabalho.*”

Assim, observa-se como a educação permanente é importante para propiciar aos profissionais da saúde melhorias em sua atuação nas atividades desenvolvidas no cotidiano.

Nesse sentido:

“a educação no trabalho insere-se, portanto, num contexto tenso, em que há possibilidade tanto de meramente reproduzir a tecnicidade e a normatividade do trabalho como de configurar oportunidades de recomposição dos processos de trabalho, de modo que os trabalhadores da saúde possam reconhecer, negociar e responder de forma mais pertinente às necessidades de saúde dos usuários e da população, buscando assegurar direitos e qualidade na prestação de serviço, na perspectiva do fortalecimento do SUS.”( PEDUZZI *et al*, 2009, p. 05).

Vale registrar que os processos da educação permanente devem considerar as peculiaridades de cada indivíduo e ser contínuo, despertando nos profissionais a capacidade de se reconhecerem como parte integrante do processo educativo. Para Carneiro *et al* ( 2006, p.03):

“[...] concebe-se que a transformação é contínua e a curto, médio e longo prazo, levando em consideração o tempo de assimilação, as dificuldades de cada indivíduo e as próprias falhas do processo, que vêm sofrendo reformulações de acordo com os experimentos e avaliações. [...]. A educação permanente em enfermagem tem mobilizado os profissionais a buscar novos conhecimentos técnicos e habilidades interpessoais, promovendo a valorização do programa como um investimento da instituição no profissional[...].”

Assim, a educação permanente é uma das estratégias que auxilia no fortalecimento das práticas dos profissionais de enfermagem e na melhoria da qualificação do serviço prestado aos usuários do SUS.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depreende-se da presente revisão integrativa da literatura que a educação permanente tem se tornado um recurso importante para a transformação do trabalho exercido pelo profissional da enfermagem, bem como do seu meio laboral.

Assim, a educação permanente possibilita minimizar os problemas enfrentados pelos profissionais da enfermagem, bem como de seus usuários ao proporcionar a análise crítica dos problemas enfrentados no cotidiano dos serviços prestados.

As instituições de ensino devem se preparar para formar profissionais capacitados, desenvolvendo metodologias que propiciem a reflexão crítica do processo de ensino abordado.

Todavia, para conseguirmos implementar de modo eficaz a educação permanente na atenção primária, deve-se buscar integração de toda a equipe de saúde, propiciando a cada indivíduo motivação ante as possibilidades de melhorias nas condições de trabalho, vencendo inclusive os obstáculos presentes em sua prática diária.

Desta feita, a educação permanente na atenção primária à saúde tem como objetivo fazer com que o profissional de enfermagem se reconheça como indivíduo e profissional, de assimilar e reconhecer os problemas enfrentados e tornando-os capazes de solucioná-los sem comprometer sua capacidade física e mental, por outro lado oferecendo atendimento de qualidade aos usuários do SUS.

## 6 REFERÊNCIAS

AMESTOY, S.C.; *et al.* **Educação permanente e sua inserção no trabalho da enfermagem. Ciên Cuid Saúde, V.7, p. 083-088, Jan./Mar, 2008.** Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em: 28 de agosto de 2011.

BALBINO, A.C; *et al.* **Educação Permanente com os Auxiliares de Enfermagem da Estratégia Saúde da Família em Sobral, Ceará. Trab. Educ. Saúde.** Rio de Janeiro. V.8, n. 2, p. 249-266, jul./out, 2010. Disponível em: [www.lilacs.com.br](http://www.lilacs.com.br). Acesso em: 03 de janeiro de 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº. 648/ GM de 28 de março de 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.** Disponível em: [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br). Acesso em: 22 de setembro de 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Brasília: Ministério da Saúde, 2009.** Disponível em: [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br). Acesso em: 22 de setembro de 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 198/GM/MS. **Brasília: Ministério da Saúde, 2004.** Disponível em: [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br). Acesso em: 22 de setembro de 2011.

CARNEIRO, M.S; *et al.* **Educação permanente em saúde no desenvolvimento organizacional do serviço de enfermagem da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará. Rev. Para. Med, Belém, v. 20, n. 4, Dezembro 2006.** Disponível em: [www.lilacs.com.br](http://www.lilacs.com.br). Acesso em: 03 de janeiro de 2012.

CAVALCANTI, Y.W; WANZELER, M. C.C. **Educação Permanente em Saúde e Qualificação de Processos de Trabalho em Saúde Coletiva. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, v.13, n.1, p. 13-20. 2009.** Disponível em: [www.lilacs.com.br](http://www.lilacs.com.br). Acesso em: 04 de janeiro de 2012.

CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.10, n. 4, out./dez, 2005. Disponível em: [www.lilacs.com.br](http://www.lilacs.com.br). Acesso em: 03 de janeiro de 2012.

CESAR, E.D; *et al.* **Educação permanente e continuada: instrumento para a prática de enfermagem. Aben. R.S.** Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em: 28 de setembro de 2011.

FERREIRA, D.O; *et al.* **Avaliação preliminar do efeito da educação permanente na capacitação da equipe de enfermagem.2009.** Disponível em [www.scielo.br](http://www.scielo.br) Acesso em: 20 de setembro de 2011.

Freire P. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2001.

LUZ, F.M. **Educação permanente em saúde (EPS): Uma estratégia que possibilita transformações no processo de trabalho.** Universidade Federal de Minas Gerais. Núcleo

de Educação em saúde Coletiva. Uberlândia. 2010. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em : 28 de agosto de 2011.

MANCIA, J.R; *et al.* **Educação permanente no contexto da enfermagem e na saúde. Rev. Bras Enferm, Brasília, set./out, 2004.** Disponível em [www.scielo.br](http://www.scielo.br) Acesso em: 19 de setembro de 2011.

MARTINS, F; *et al.* **Educação permanente em saúde para trabalhadores da atenção básica: uma proposta a luz da política problematizadora de Paulo Freire.** Florianópolis, 2005. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em:06 de setembro de 2011.

MASSAROLI, Aline; SAUPE, Rosita. **Distinção Conceitual: Educação Permanente e Educação Continuada no Processo de Trabalho em Saúde.** Aben Nacional. 2005. Disponível em: [www.abennacional.org.br](http://www.abennacional.org.br). Acesso em: 21 de setembro de 2011.

MENDES, E.V. **Atenção primária a saúde no SUS. Ciên Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, vol.15, n.5, Agosto, 2010.** Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em: 06 de setembro de 2011.

PASCHOAL, A; Schiavon et al. **Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino.** Rev. Esc. Enferm. USP, vol.4, n.3, São Paulo. Sept. 2007. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em: 20 de dezembro de 2011.

PEDUZZI, M; *et al.* **Atividades educativas de trabalhadores na atenção primária: concepções de educação permanente e de educação continuada em saúde presentes no cotidiano de Unidades Básicas de Saúde em São Paulo.** Interface - Comunic., Saúde, Educ., Botucatu, vol.5, 2010. Disponível em: [www.lilacs.com.br](http://www.lilacs.com.br). Acesso em: 30 de dezembro de 2011.

## 7. APÊNDICES

### Apêndice A: Quadro sinóptico

Titulo do artigo	Nome dos autores	Intervenção estudada	Resultados	Conclusões

### Apêndice B: Instrumento de coleta de dados

Referencias da literatura \_\_\_\_\_

Nome do autor: \_\_\_\_\_

Profissão do autor: \_\_\_\_\_

Área de Atuação: \_\_\_\_\_

Pais de origem: \_\_\_\_\_

Titulação: \_\_\_\_\_

Fonte ( ) Lilacs ( ) ???? ( ) ??? BVS ( ) ????

Ano de Publicação: \_\_\_\_\_

Titulo do periódico \_\_\_\_\_

Tipo de publicação \_\_\_\_\_

Delineamento do estudo \_\_\_\_\_

Variáveis de Interesse \_\_\_\_\_